

40 milhões de vidas nas praias brasileiras

Ações ambientais e apresentações musicais ocorrerão nos dias 13 e 14 de dezembro para celebrar o marco de 40 milhões de tartarugas nascidas e salvas no litoral brasileiro

As últimas quatro décadas de trabalho pela conservação das tartarugas marinhas resultaram em um marco histórico protagonizado por toda a sociedade brasileira: 40 milhões de tartarugas, entre filhotes, juvenis e adultas, nasceram e/ou foram recuperadas no nosso litoral e ganharam os mares. Para celebrar o feito, o projeto Tamar/Fundação Pró-Tamar uma série de ações em suas bases com destaque para as apresentações musicais nos dias 13 e 14 de dezembro, nas sedes do projeto localizadas em Praia de Forte (BA), Aracaju (SE) e Ubatuba (SP).

Os preparativos para o evento estão a todo o vapor! Entre as atrações já confirmadas estão a banda Tamarear, com participação da cantora Taís Nader, e o compositor e arranjador João Donato, que fará uma apresentação exclusiva na Praia do Forte-BA. Em Ubatuba-SP, a atração principal será o cantor e compositor Arnaldo Antunes. Já em Aracaju-SE, a banda local The Baggios fará a apresentação principal no palco do Oceanário do Projeto Tamar/Fundação Pró-Tamar.

Segundo os fundadores do Projeto Tamar/Fundação Pró-Tamar, Guy e Neca Marcovaldi, o marco histórico só foi atingido em razão do engajamento das comunidades costeiras. “Esses animais deixaram de ser utilizados para consumo e passaram a ser queridos e admirados, graças à conscientização das pessoas sobre a importância de preservá-los”, destaca Guy Marcovaldi. O trabalho do Projeto Tamar/Fundação Pró-Tamar trouxe informações que contribuíram para fortalecer a consciência socioambiental das comunidades locais e contagiou todo o Brasil. O apoio da sociedade, dos governos que se passaram durante essas quatro décadas, de diversas instituições parceiras e da Petrobras, que patrocina o Projeto desde 1982, também é fundamental para o alcance desses resultados.

Esse resultado de preservação das cinco espécies de tartarugas está associado à recuperação de importantes áreas de desova. Algumas praias da Bahia que ainda não tinham sido associadas à preferência das tartarugas-oliva, por exemplo, hoje também registram grande aumento do número de ninhos e a expansão do período de reprodução. Os nascimentos de filhotes que antigamente eram registrados apenas entre quatro e seis meses já são observados ao longo de todo o ano, como mostra o gráfico abaixo.



Mergulhadores de diversas idades e profissões, testemunham essa mudança:

Dan Freeman, 38 anos, empresário

“Surfo há 10 anos na Praia do Forte e vejo muito mais tartarugas no mar do que antigamente. Elas estão muito mais mansas! Sempre aparecem ao meu lado e não parecem ter medo”.

Mauricio Prochnik, 62 anos, arquiteto

“Moro em Copacabana desde os meus 14 anos. Costumo praticar stand up paddle. Quando mergulho, fico impressionado com a quantidade de tartarugas marinhas... não me lembro de ver tantas tartarugas marinhas no Posto 6 como agora”.

Diego Santiago, 38 anos, mergulhador profissional

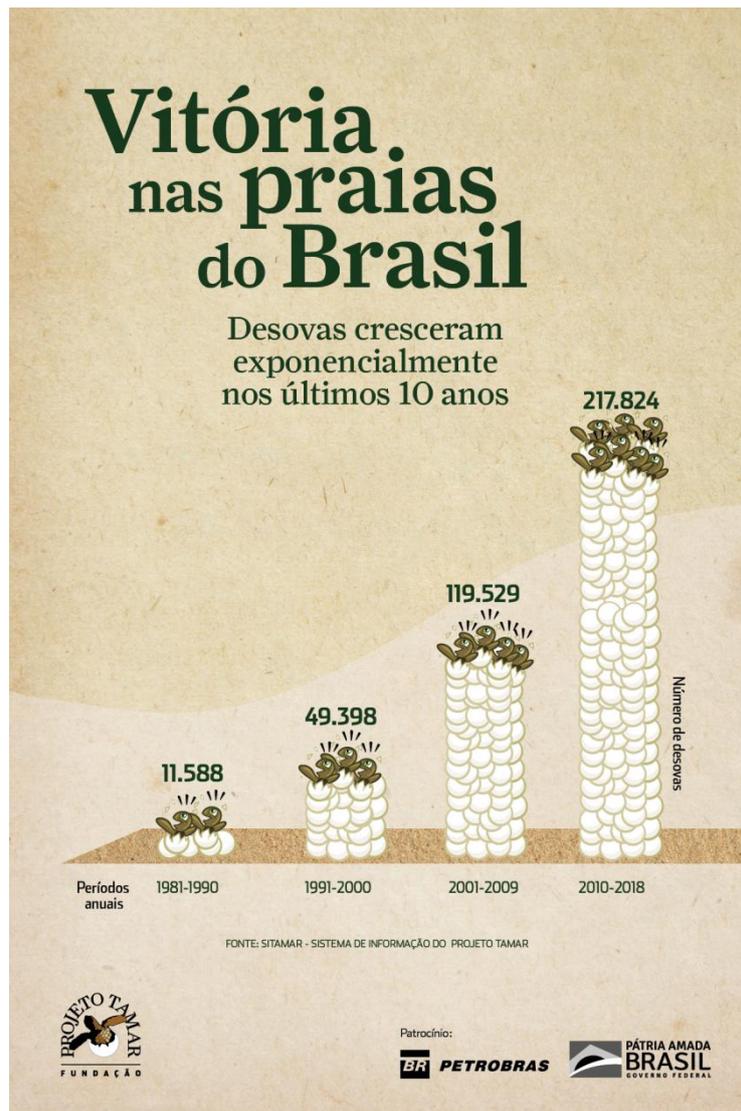
“Sou mergulhador há 20 anos e durante todo esse tempo é notável que as tartarugas marinhas ficaram menos assustadas. Faço em média 15 viagens por ano para mergulhar. O Brasil é o país onde consigo me aproximar mais das tartarugas; é o país onde vejo tartarugas em maior quantidade!”

Daniel Cady, 34 anos, nutricionista e surfista

“Surfo desde os 8 anos e nunca tinha visto tartarugas marinhas enquanto surfava na minha infância. Hoje em dia, vejo muitas. Tão mansas, a ponto de poder tocá-las”.

Alfredo Carvalho, 68 anos, empresário

“Com o passar das gerações, as tartarugas marinhas que temiam e fugiam aterrorizadas, perderam o medo e convivem harmonicamente com os seres humanos nas mais inusitadas situações. Um exemplo é a “invasão” de tartarugas marinhas nos canais de Santos, em São Paulo. **Elas se tornaram tão dóceis que, durante a maré cheia, aceitam alfaces dadas pelos moradores dos prédios que cercam os canais. Nesse mesmo local, há 30, 40 anos, em vez de alfaces, elas recebiam tarrafas e arpões. Quando capturadas, abasteciam as peixarias locais”.**



O Projeto Tamar/Fundação Pró-Tamar convida toda a sociedade brasileira para soltar a tartaruga marinha que simboliza a marca 40 milhões no dia 14/12.

Sobre o Projeto Tamar/Fundação Pró-Tamar

O Projeto Tamar/Fundação Pró-Tamar começou em 1980 a proteger as tartarugas marinhas no Brasil. O Projeto Tamar/Fundação Pró-Tamar executa a maior parte das ações descritas no Plano de Ação Nacional para a Conservação das Tartarugas Marinhas no Brasil, coordenado pelo

ICMBio/MMA. A Petrobras é a patrocinadora oficial do Projeto Tamar/Fundação Pró-Tamar, por meio do Programa Petrobras Socioambiental. O Projeto Tamar/Fundação Pró-Tamar trabalha na pesquisa científica, proteção e manejo das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no país, todas ameaçadas de extinção: tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*), tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*) e tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*). As ações do projeto também contribuem para proteger cerca de 1.100 quilômetros de praias e está presente em 26 localidades, em áreas de alimentação, desova, crescimento e descanso das tartarugas marinhas, no litoral e ilhas oceânicas dos estados da Bahia, Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina.

O Projeto Tamar/Fundação Pró-Tamar integra a Rede de Biodiversidade Marinha (Rede Biomar) junto com os projetos Albatroz, Baleia Jubarte, Coral Vivo, Golfinho Rotador e Meros do Brasil. Todos esses projetos patrocinados pela Petrobras atuam de forma complementar na conservação da biodiversidade marinha no Brasil integrando pesquisa científica sobre espécies e ambientes a elas associados, relacionamento com comunidades e educação ambiental.